



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JACOB DIAS DA SILVA

**A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS**

Maceió
2019

JACOB DIAS DA SILVA

**A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS**

Artigo científico apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana.

Maceió

2019

Jacob Dias da Silva

**A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA
EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 12/11/2019.

Orientador : Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Maceió, 12 de novembro de 2019.

Maria Aparecida Pereira Viana

Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana (CEDU/UFAL)

Débora Cristina Massetto

Profa. Dra. Débora Cristina Massetto (CEDU/UFAL)

Givanildo da Silva

Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)

A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS

Jacob Dias da Silva
e-mail: jacob_dias@hotmail.com

Maria Aparecida Pereira Viana
e-mail: vianamota@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre a presença da música na educação escolar e suas possibilidades como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Ancorado a inovação do trabalho pedagógico a partir da educação musical, percebe-se que a instituição escolar também é um espaço de aprendizagem aberto as diversas produções culturais onde o uso de experiências musicais estão presente na prática docente. Diante disso, surge a seguinte indagação: As experiências e dificuldades para o ensino de música na escola existem por conta de os professores polivalentes não serem músicos licenciados ou por falta desta arte na matriz curricular nos cursos de formação destes docentes? O estudo está fundamentado na pesquisa qualitativa focando a abordagem de um estudo de caso em uma cidade do interior de Alagoas , localizada na região metropolitana de Maceió. As análises da pesquisa apresentam alguns pontos estruturais em que a escola necessita resolver como: a ausência da música na matriz curricular, falta de professor de música, espaço físico destinado a educação musical, falta de formação continuada com foco para o ensino de música.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental I. Educação Musical. Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma das Artes mais antiga da humanidade. De um modo geral, por ser umas das produções artísticas que mais tem se destacado na vida cotidiana do homem, é possível notar que a música também contribuiu no surgimento de diversas manifestações culturais e na transformação da sociedade, pois o gosto pela arte musical tem um significado de cultura em movimento. Percebe-se ainda que a produção e reprodução cultural artística, a partir da música, também podem interferir de maneira positiva na vida das pessoas, principalmente no modo da comunicação, na forma de vestir-se, dentre outros aspectos.

Geralmente, as pessoas apresentam gosto pela qualidade da composição, letra, intérprete e, para quem gosta de uma boa melodia, a arte musical assume uma característica de saudosíssimo (passado histórico do sujeito). Diante disso, o objetivo deste estudo é refletir sobre a presença da música na educação escolar e suas possibilidades como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem.

As variedades de estilos musicais, tais como: funk, rock, músicas eletrônicas, dentre outros, ao longo dos anos, tem se destacado principalmente nas redes de comunicação midiática e, junto a esse crescimento, houve uma mudança significativa relacionada a padrões comportamentais que, possivelmente, são aceitas ou não no meio social. Deste modo, há quem diga que uma boa música é aquela a qual o indivíduo é capaz de refletir sobre os principais acontecimentos vividos pelo homem. Logo, a linguagem musical tem modificado o estilo de vida do homem.

A partir do cenário apresentado este estudo apresenta o seguinte questionamento: As experiências e dificuldades para o ensino de música na escola existem por conta de os professores polivalentes não serem músicos licenciados ou por falta desta arte na matriz curricular nos cursos de formação destes docentes?

Considerando o levantamento das hipóteses, entende-se que o ensino de música na escola deve encarar situações diversas, pois o processo de musicalização no ambiente escolar acontece a partir da inclusão dos alunos. O fazer musical, no ensino fundamental I, ultrapassa a questão da formação específica do professor. Verifica-se nesse caso que o planejamento de ensino é uma ferramenta que pode facilitar o trabalho docente.

Para a construção deste estudo fez-se necessário tomar como base os seguintes teóricos da área: Brito (2003), Souza (2014), Godoi (2011), por trazerem reflexões que contribuem na abordagem e compreensão do tema “A música no ensino fundamental I: um relato de experiência em uma escola municipal de Santa Luzia do”. A proposta de estudo do tema surgiu numa perspectiva de socializar um panorama atual sobre o ensino de música na escola, por considerar que o lócus da pesquisa possui um grande potencial na arte musical.

Atualmente estudos (BRITO 2010 e MARTINOFF 2017) apontam que para ensinar música na escola, o professor necessariamente não deve ser músico licenciado, pois a educação musical na escola deve acontecer numa perspectiva de formar cidadãos, aproximando-se das manifestações culturais presente na sociedade. O processo de construção desse artigo está fundamentado na pesquisa qualitativa Godoy (1995), focando assim o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências

individuais, e na abordagem de um estudo de caso Godoy (1995), em uma escola municipal na cidade de Santa Luzia do Norte. Como sujeitos interlocutores, participaram desse estudo quatro professoras, uma coordenadora pedagógica (profissionais efetivas lotadas na SEMED desta cidade) e vinte e cinco alunos dos anos iniciais. Em relação à coleta de dados, optou-se como instrumentos de estudos: visitas periódicas, seguidas de observações, elaboração de questionário e entrevistas. As análises da pesquisa apresentam alguns pontos estruturais em que a escola necessita resolver como: a ausência da música na matriz curricular, falta de professor de música, espaço físico destinado a educação musical, falta de formação continuada com foco para o ensino de música, dentre outros. FAZER UM PARÁGRAFO SOBRE A ESTRUTURA DO ARTIGO

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE: ASPECTOS CULTURAIS

A música sempre esteve presente em vários momentos históricos, principalmente nos períodos das grandes revoluções, como por exemplo: nas guerras, nos acordos diplomáticos, na política, nos movimentos sociais e nas denominações religiosas. Assim, é fácil perceber que a linguagem musical assume valores culturais em épocas diferentes, trazendo resultados significativos para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Nesta perspectiva, é possível notar que a aprendizagem musical também pode ocorrer nas relações sociais concomitantemente as diversas produções culturais.

A construção desse estudo ocorreu em uma das cidades mais antigas do Estado de Alagoas. De acordo com Feitosa (2008), Santa Luzia do Norte, surgiu ainda no final do século XVI e início do século VII. Esse período foi marcado por questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e político na Europa, destacando-se o surgimento das Grandes Navegações como via importante no processo de descoberta do Novo Mundo (América), bem como na abertura e no fortalecimento do comércio europeu. Ainda segundo Feitosa (2008), durante esse período, o Brasil foi uma das colônias que mais sofreu impactos sociais e culturais em toda sua história. Desta forma, como a colônia brasileira possuía um território geográfico imenso e a Coroa Portuguesa passava por dificuldade administrativas, o rei de Portugal, Dom João VI, resolveu dividir o território brasileiro em Capitânicas Hereditárias. Esta divisão geográfica favoreceu a formação das primeiras vilas e trouxe grandes influências na história política e econômica do país. Neste período, Alagoas fazia parte da Capitania de

Pernambuco, ainda segundo Feitosa (2008), a cidade surgiu a partir da doação de terras onde foi construído “o mais antigo engenho da região”.

Teve o início do seu povoamento em 1610, com Antônio Vieira, o então fundador do engenho Garça Torta. Nesta época tudo era capitania de Pernambuco e o povoado já estava iniciado. Já constituída de freguesia em 1654, a 4ª freguesia de Alagoas (1º Porto Calvo, 2º Penedo e 3ª Marechal Deodoro), a situação administrativa a mesma: Capitania de Pernambuco. Passa a categoria de Vila em 1830, a 8ª vila de Alagoas uma das vilas que mais prosperou nas Alagoas, nessa época Alagoas já delgada de Pernambuco com independência do Brasil em 1822. Alagoas se desmembra de Pernambuco em 16/09/1817, tornando-se capitania independente. Em 1900, Santa Luzia do Norte eleva-se à categoria de cidade Sede do Município (FEITOSA, 2008, p.66).

Sendo uma das vilas que mais se desenvolveu no período colonial a partir da produção da cana-de-açúcar, a pequena cidade conviveu com o período de escravatura, invasão dos holandeses e franceses no Litoral alagoano. Por isso que esta cidade contribuiu no desenvolvimento econômico e político do estado de Alagoas.

Em relação o desenvolvimento artístico, o local da pesquisa possui uma comunidade afrodescendente, em que nos dias atuais ainda resistem às desigualdades sociais e, é notório que a produção cultural oriunda dos povos africanos ainda permanece viva na comunidade, principalmente na culinária e na música. Atualmente, a música é uma referência cultural na produção artística desta comunidade.

Foi nesta pequena cidade que nasceu um dos seus filhos ilustre conhecido por maestro Fonfom. Nascido em 31 de janeiro de 1900, este renomado artista foi um dos principais músicos do Estado de Alagoas e do Brasil, representou a arte musical em diversos países da América do Sul e da Europa. Faleceu em Atenas, capital da Grécia, em 10 de agosto de 1950, com apenas 50 anos de idade e foi sepultado no cemitério São José Batista no Rio de Janeiro com honras de embaixador da música popular brasileira.

O maestro alagoano **Octaviano de Assis Romeiro** nasceu em Santa Luzia do Norte, no dia 31 de janeiro de 1900, e faleceu em Atenas, Grécia, em 10 de agosto de 1951. Era filho de Amaro Romeiro e Luzia de Assis. Aos oito anos de idade, antes de ir estudar em Recife, já era tocador de **pífano** na banda da família Mucumba, do povoado Quilombo (FONFOM, 2018)..

Em meados da década de 80, foi criada a “Banda Fanfarra Maestro Fonfom”, a escolha do nome foi em homenagem ao maestro e filho ilustre da terra. Essa fanfarra foi formada com músicos que faziam parte da Associação Musical Independente e da Sociedade Musical Professor Wanderley, ambas localizadas na mesma cidade. Participavam desta banda estudantes da rede pública de ensino do município e pessoas comuns da comunidade local. Os alunos participavam de oficinas e ensaios musicais voltados a instrumento de percussão,

figurino e dança. Esse momento foi importante em relação ao trabalho musical realizado na escola em parceria com as associações musicais.

O trabalho com a música realizado nessa época obteve novos horizontes e repercutiu em todo Estado de Alagoas. A Banda Fanfarra Maestro Fonfom tinha aproximadamente 350 músicos, além dos figurinos que era composto por pessoas comuns da própria cidade. No início dos anos 90, devido ao grande contingente de participantes, foi criada a Banda Marcial Maestro Fonfom, na verdade, era uma nova versão da mesma fanfarra. Como o número de participantes era imenso e a prefeitura do município não dava suporte na compra de novos instrumentos, geralmente os novos membros eram encarregados em adquirir o próprio instrumento, bem como no seu concerto. Em meados da década de 90, a banda Marcial maestro Fonfom foi extinta por falta de investimento do poder público. Atualmente a cultura voltada à arte musical permanece viva, mas já não tem a mesma potencialidade em relação aos tempos de outrora.

3 LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA

Desde o período colonial até os dias atuais, a mistura dos povos vindo de vários lugares do mundo contribuiu a formação da cultura e na formação do povo brasileiro. O artigo 5º referente à Constituição Federal (1988) traz à tona a garantia de direitos e igualdade ao povo brasileiro. A carta Magna que é a Lei de ordem máxima no que tange aos regimentos estruturais de direitos políticos e jurídicos da nação, assegura no inciso IX, deste mesmo artigo, que “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) no Art. 26 referente ao ensino de música na escola aponta o seguinte: § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. Dentro deste raciocínio, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p.80), aponta que “com os avanços da eletrônica refletindo-se na fabricação de novos instrumentos e equipamentos para produção sonora, o surgimento de novas linguagens musicais e respectivas estéticas refletem-se na criação de diversas técnicas de composição”. Percebe-se então, que as obras musicais (composições) são reproduzidas de

maneira que os sujeitos não conseguem identificar-se com a cultura em que a mesma está inserida.

A música instrumental ou cantada era utilizada muitas vezes em momentos de alegria e dor (destaque a religiosidade). Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.47), a “música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística”.

O Brasil é um país que possui uma imensa área demográfica territorial se considerarmos a grande maioria dos países da Europa e dos demais continentes. Junto a essa projeção geográfica, a Constituição Federal (1998) descreve a importância das manifestações culturais do povo brasileiro como garantia de direitos universais no exercício da cidadania. A criação da atual constituição no final dos anos 80 contribuiu posteriormente nas reformas educacionais em todo país.

Com a implantação da LDB 9.394/96 o Estado busca novos rumos para garantir a universalização do ensino público. Considerada lei máxima no que tange os desafios das reformas no sistema educacional brasileiro nas últimas décadas, a LDB menciona no artigo 5º a obrigatoriedade do ensino básico e, destaca no artigo 3º inciso II, que a educação deve garantir como princípios de ensino “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

A variedade de sons, ritmos e compassos ajuda na construção da identidade e nas relações sociais. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.47), afirma que “a música presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical”.

Ao longo da história das políticas públicas voltado à educação musical no Brasil, é notória a presença de reflexões teóricas sobre a escola como espaço que promove a produção do conhecimento a partir da cultura popular e das artes (cênica, visuais, teatro e música). Em 2000, houve uma busca para encontrar soluções e propostas para o ensino de artes, bem como a inclusão da música no currículo escolar através da aprovação da Lei 11.769/2008, desta forma, tornou-se obrigatório nas instituições escolares de todo país. De acordo com Ministério da Educação Brasil(2008), a nova legislação altera a Lei nº 9.394, ao destacar a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

Figueiredo (2010, p.4), diz que “a legislação não deixa clara a definição da palavra arte para a educação escolar”. Logo, de acordo este autor, compreende-se que a arte musical possui uma característica diferenciada das outras artes e as reflexões teóricas direcionada a presença da Educação musical na escola é um problema que vem se arrastando durante todo o período de reformas nas políticas públicas no sistema educacional brasileiro. Contudo, foi possível perceber que ao longo da história das políticas públicas educacionais, o ensino de música deve está presente no processo de ensino e aprendizagem do aluno e no cotidiano da da escola.

4 O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Nos primeiros anos de vida, a criança já começa a desfrutar da linguagem materna em consonância com a linguagem musical através de fábulas, poesias, canções para dormir, cantigas de roda e apropriar-se aos primeiros brinquedos sonoros. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1988, p.79), a escola deve ofertar ao aluno “uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos”. O trabalho com a música na escola aliada as outras áreas de conhecimento favorece no desenvolvimento comportamental do aluno, a construção da inteligência, alfabetização, na leitura e na escrita. Assim como apreseentam

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música com a realidade cognitiva construída em sala. (FÉLIX, SANTANA e JÚNIOR, 2014, p. 21).

Apesar dos avanços das novas tecnologias voltado à produção artística (artes, teatro, artes visuais e música), entende-se que a instituição escolar ainda é um espaço de referência na sistematização do conhecimento intelectual do homem. Desse modo, depreende-se que a linguagem musical, na instituição escolar pode trazer resultados favoráveis durante a prática docente e no processo de aprendizagem do aluno, pois a música faz parte da vida do homem, sendo eficaz aqueles que têm a oportunidade de viver esta experiência no cotidiano do ambiente escolar, uma vez que a escola prepara o aluno para a vida buscando dar significados

as relações socioculturais a partir de expressões artísticas. Os benefícios relacionados ao uso e apropriação da linguagem musical na escola andam atrelados as dificuldades encontradas nos relatos e discursos do próprio profissional docente durante a realização de experiências didática de ensino.

Ao longo dos anos, a presença da música na escola tem se tornado questões de reflexões teóricas tais como: professores polivalente apresentam dificuldades ao utilizar a arte musical como proposta de ensino. A presença da música nas séries iniciais é essencial, mas entende-se que a aquisição da linguagem musical ainda é um fator preocupante para esta modalidade de ensino devido à ausência de formação continuada voltada à educação musical e os cursos de graduação (licenciatura plena pedagogia) não ofertar a música como disciplina obrigatória na matriz curricular para professores polivalentes. Neste caso, o uso da linguagem musical na instituição escolar pode trazer resultados favoráveis durante o trabalho pedagógico. Nessa perspectiva,

Os professores(as) de música, por sua vez, especialmente quando trabalham em escolas especializadas ou, ainda, em cursos particulares, lidam com outros senões, dentre os quais podemos destacar alguns: quando introduzir a leitura e a escrita musical? Convém exigir mais do aluno ou é melhor deixar que ele faça música por prazer? O que fazer quando trabalhamos com um aluno talentoso? Como lidar com as expectativas dos pais, que querem ver seus filhos tocando músicas reconhecidas como tal e não improvisações ou criações “estranhas”? Quando iniciar o estudo de um instrumento musical? (BRITO, 2010, p. 90).

Os questionamentos propostos por Brito (2010) apontam a realidade encarada pelo profissional docente no cotidiano escolar para o ensino de música. Na visão de Godoi (2011),

Ensinar música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais (p.19).

Em outras palavras, compreende-se ainda que o ensino de música promove exercício de interação entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem (professor e alunos), ajuda em aspectos emocionais e afetivos, o qual sucede grande valorização no trabalho pedagógico envolvendo mudanças nas relações sociais. Vale lembrar que essas possibilidades se refletem no comprometimento e nas condições de trabalho ofertados aos professores envolvidos nas ações com a educação musical nas séries iniciais.

Nesta perspectiva, a Educação musical deve acontecer em sua plenitude na trajetória de vida escolar do aluno, assegurando-lhe acesso à cultura seja a partir do ensino de poemas,

parlendas, paródias ou nas mais diversas variedades de estilos musicais. Através da representação musical, o aluno compreende e exerce estímulos durante os estudos, porém isso depende de exercícios voltados em ações configuradas nas escolhas de repertório, bem como na qualidade e composição de canções direcionadas à compreensão dos conteúdos, temas transversais, encontrados nos livros didáticos, materiais paradidáticos e na escolha de matérias utilizados pelo docente durante o trabalho pedagógico. Apesar das dificuldades encontradas, entende-se que, a partir da linguagem musical, o professor pode desempenhar o processo de alfabetização da criança através de práticas pedagógicas voltada à promoção do sentimento de igualdade e dinamicidade entre os alunos. Dese modo,

A música, dentro da escola, deve ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical (BRITO,2010, p. 93).

A diversidade de produções e exemplares de canções populares podem contribuir de maneira prazerosa no processo de alfabetização, desenvolvimento cognitivo, memorização e concentração dos alunos. Vale destacar que as relações sociais em consonância com o ensino de música refletem no comportamento e no processo de aprendizagem da criança, pois no decorrer da história da vida humana há ação de gêneros musicais que se tornou popular à convivência familiar e também na escolar. Para Souza (2014, p,104) “A música fornece ferramentas que permitem aos cidadãos conhecer e se relacionar com as produções culturais e simbólicas do passado, e com aquelas produções do presente, através de sua recepção e produção”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988, p.49) “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. A educação musical nos espaços escolares não deve ser encarada como simplesmente um teste aptidão e, sim, como uma arte que pode promover ao aluno momentos de motivação, satisfação, prazer durante a jornada de estudos e interesse no decorrer da aprendizagem formal. Observa-se, ainda, que a presença desta arte favorece no desenvolvimento cognitivo do aluno. Atualmente, considera-se que a música é uma linguagem importante para o desenvolvimento sociocultural do homem. Souza (2014, p,107) afirma ainda que, “A experiência pedagógica musical não pode desconhecer a referência

cultural presente na comunidade local, pois a escola é uma instituição cultural, acentuada pelas relações entre escola e cultura presentes em todo processo educativo.

Em relação à alfabetização, a partir da música como ferramenta didática de ensino, percebe-se que os professores do ensino Fundamental I sentem-se inseguros ao trabalhar com ações que despertem a autoestima do aluno. As dificuldades são grandes e estão fortemente presentes no ensino de música no ambiente escolar e, isso, muitas vezes, torna-se visível até nas condições de trabalho precário encontradas na instituição escolar, como por exemplo a falta de materiais pedagógicos direcionados ao ensino de música. Ao longo dos anos, vários são os discursos e reflexões sobre a presença do ensino de artes no currículo escolar, mas foi no início da década de 70 que a música volta a ser questionada como ensino obrigatório na escola. Nesse período, a educação musical foi incrementada na matriz curricular a disciplina de Educação Artística, tendo por objetivo garantir o ensino de Arte a partir da inclusão das diversas linguagens artísticas. Na educação básica, o ensino de música surge a partir do Canto Orfeônico¹ e as aulas de música eram ministradas em consonância com disciplina de Educação Artística.

A formação de coral e grupos musicais nas escolas focava em apresentações comunitárias nos festejos e comemorações cívicas. Nessa perspectiva, o processo de musicalização na escola não proporcionava ao aluno uma liberdade de expressão artística que pudesse contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. Na medida em que as aulas de música eram ministradas nos espaços escolares, sentia-se a necessidade das escolas ofertar curso de formação continuada em música para professores da Educação Básica.

De um modo geral, cabe lembrar que, a partir do século XX, o sistema educacional brasileiro passou por um processo de reformulações a partir de correntes teóricas como: pioneiros da Escola Nova e as tendências pedagógicas. A primeira corrente teórica aponta a experiência como um dos mecanismos essencial no desenvolvimento aprendizagem do aluno, ou seja, o mundo real possui valores culturais que são construídos socialmente. Já as tendências pedagógicas discutem os problemas relacionados a prática docente, como a organização do espaço escolar, a relação de convivência e a troca de conhecimento entre professor e aluno. Porém, as reflexões e críticas à pedagogia tradicional eram constantes, pois a metodologia de ensino a partir das atividades “dirigidas” e técnica de “memorização” não traziam resultados satisfatórios para a formação de um sujeito crítico na sociedade.

¹O Canto Orfeônico no Brasil foi uma metodologia de ensino musical utilizado na escola. Teve início na década de 30 e o processo de musicalização dos aluno tinha como princípios o conhecimento técnico artístico a partir da formação de grupos e canto coral. Essa técnica de educação musical foi extinta no Brasil com surgimento da disciplina de Educação Artística no início da década de 70.

Retomando as reflexões realizadas sobre a presença do ensino de música a partir da perspectiva da pedagogia tradicional Mateiro (2006) diz que,

No ensino da música predominam atividades como o desenvolvimento da leitura da notação musical, a aprendizagem de habilidades específicas para tocar um instrumento e informações acerca das ‘melhores músicas’ e dos ‘melhores compositores’ dos diferentes períodos da história da música. Em geral, ocorre um ensino fragmentado, sem que exista uma relação entre os assuntos estudados, ou seja, existe uma desvinculação bastante significativa entre a teoria e a prática (p.124 – 125).

A música é uma linguagem importante para o desenvolvimento do sujeito. O estudo de teoria musical é benéfico no processo de musicalização da criança, mas nas séries iniciais acredita-se que as experiências musicais devem ser usadas como suporte no processo de alfabetização, no raciocínio e para a concentração do aluno.

5 METODOLOGIA

Este estudo está fundamentado na pesquisa qualitativa com abordagem do estudo de caso. De acordo com Godoy (1995), a abordagem qualitativa é um tipo de pesquisa que parte de “questões mais amplas” e o processo de investigação ocorre por caminhos distintos. Para esse autor, o método qualitativo encontra-se definido em três linhas de pesquisas conhecidas como: Pesquisa Documental, Etnográfica e o Estudo de Caso. Para Godoy (1995, p.25), “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”, o autor ainda aponta que esse tipo de pesquisa “Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (p.25).

O levantamento de informações para a coleta de dados ocorreram em quatro momentos: o primeiro momento foi a elaboração de um questionário com questões abertas, sendo, distribuídas entre os sujeitos interlocutores e, em seguida, foram realizadas duas visitas seguidas de observações e entrevistas individuais com o um coordenador pedagógico e quatro professores dos anos iniciais, considerando, a disponibilidade dos sujeitos envolvido no estudo e uma intervenção com os alunos do 4º ano “A”. Segundo Gil (2008, p.11), “a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais (...)”. Como sujeitos interlocutores participaram deste estudo vinte e cinco aluno do 4º ano “A”, quatro professoras e uma coordenadora pedagógica (profissionais efetivos lotados na SEMED desta cidade). Neste caso, optou-se por elencar questões abertas discursivas .

Em relação ao registro das informações para a coleta de dados, os resultados das entrevistas foram colhidos a partir de gravação de áudio. As entrevistas tiveram como requisito o caráter individual, o qual destaca-se na pesquisa as diferentes concepções apresentados pelos sujeitos sobre a música no Ensino Fundamental I. Contudo, vale ressaltar que todos os sujeitos envolvidos contribuíram assiduamente durante o processo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Santa Luzia do Norte. O período das visitas e observação na escola ocorreram em quatro meses. Durante esse período foi possível perceber que o local da pesquisa tem potencialidade para o desenvolvimento da Educação Musical na escola, pois, esta cidade é muito rica na produção de artes e na música.

Atualmente a oferta de ensino nesta escola acontece apenas no turno matutino e atende um total de 342 alunos (2º dos 5º iniciais). O convite para a participação do projeto ocorreu nas últimas semanas do ano letivo e a intervenção em duas etapas: foi possível realizar uma experiência musical na sala de aula, e no dia seguinte, a última intervenção ocorreu durante a apresentação do projeto (Combate a Violência) proposto pela própria escola. Cabe lembrar, que nas intervenções participaram realizada 25 alunos do 4º ano “A” e as entrevistas trazem um recorte sobre o plano de aula utilizado pelos professores para o ensino de música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão deste estudo, os resultados foram organizados em cinco categorias: perfil dos professores, trabalho pedagógico, estratégias de ensino, atividades e avaliação. A coleta de dados encontram-se dispostos em tabelas apresentando um panorama atual da educação musical na unidade de ensino. Com a intuito de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos, foram usadas apenas as iniciais de cada participante.

Em relação aos estudos direcionados ao perfil profissional, optou-se por investigar a área de atuação bem como o processo de formação do docente. Participaram desta investigação, quatro professores que atuam do 2º ao 5º ano e um coordenador pedagógico.

Tabela I - Perfil atual dos professores envolvidos na pesquisa

Professora	Área de atuação	Graduação	Pós-graduação	Formação Cont. em Educação Musical
A	4º ano	Pedagogia	Psicopedagogia	O Pacto, com o módulo de Arte.

C	2ª ano	Pedagogia	–	–
P	3º ano	Pedagogia	–	–
S	5º ano	História	–	–
M	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Especialista em gestão escolar.	–

Fonte: dados da pesquisa

As informações apresentadas na tabela I apontam uma dura realidade que a escola enfrenta, que é a questão da qualificação e o processo de formação dos professores para o ensino de música. Como mostra a tabela acima, todos os entrevistados possuem graduação, mas apenas a professora A participou de formação continuada em artes com foco para o ensino de música. Logo, percebe-se que a formação do currículo escolar para o ensino de música possui estrutura fragmentada ao ser encarada como uma arte igualmente as outras produções artísticas. Segundo Figueiredo (2010, p.7), “disponibilizar formação pedagógica para músicos atuarem na escola também seria uma ação temporária, enquanto mais licenciados são formados na área de música”.

Portanto, considera-se que a apropriação da linguagem musical também é um dos recursos didáticos que pode favorecer no desenvolvimento intelectual do aluno ainda nas séries iniciais. Souza (2014, p. 108) sugere que “a prática da música na escola há de ser sempre diversificada e a inserção da prática musical na escola dependerá de circunstâncias que variam com os interesses locais, com a realidade cultural e social de cada aluno(a)”.

Por considerar a educação musical como proposta de inovação na prática pedagógica, também foi possível perceber diversos tipos de dificuldades encaradas pelo docente em relação ao planejamento de ensino com o uso da música. De acordo com os relatos dos professores, verificou-se que o processo de educação musical necessita de um plano de ensino diferenciado, no qual as aulas de música devem acontecer concomitantemente as outras áreas de conhecimento.

Nessa perspectiva, será realizada uma pequena análise a partir da tabela 2. Os dados registrados a partir deste estudo descrevem relatos dos professores sobre o plano de aula (a metodologia e as estratégias) utilizado para o ensino de música na escola.

Tabela II - Trabalho pedagógico e estratégias para o ensino de música na escola

Professora	Trabalha com a música	Dificuldades	Metodologia de ensino	Estratégias de ensino
A	SIM	NÃO	Cópias da música, Vídeos, pendrive ou microssystem.	Uso do dicionário, produção de texto, reescrita da música ou cópia com a interpretação.
C	De vez em quando.	NÃO	Não possui metodologia	Não tenho.
P	SIM	NÃO	Uso de dinâmicas e formação de grupos; Técnica de memorização a partir da letra da música (hinos e MPB) cantada Interpretação de texto.	Questões morais, éticas e religiosas; Manifestação artística; Interação social.
S	SIM	NÃO	A partir de experiências musicais do aluno e pesquisa na internet.	Trabalha - se todas as disciplinas através de sequência interdisciplinar.

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados apresentados na tabela II, é possível notar que os entrevistados utilizam a música como recurso didático de maneira interdisciplinar, ou seja, a pesquisa referente a metodologia e as estratégias para o ensino de música apontam caminhos e pontos de vista distintos nos discursos dos professores. Apesar da formação destes educadores não contribuir para o ensino de música, os docentes afirmam que não sentem dificuldades em trabalhar a música em sala de aula, mas, a docente C falou que ensina música de vez em quando.

Analisando a metodologia e a estratégia de ensino, observa-se que os materiais utilizados para o ensino de música, muitas vezes, são utilizados de acordo com a realidade da escola. A aula de música não possui um cronograma fixo no planejamento de ensino, a educação musical acontece a partir de temas transversais e segue um programa diário para cada disciplina.

Em relação à elaboração do plano de aula, é realizada com a escolha e o uso de materiais didáticos. Durante os momentos de observações na escola, foi possível perceber a ausência de instrumentos musicais durante a prática docente (percussão violão, teclado, flauta...). Segundo os professores, a escola possui instrumentos musicais, mas não são utilizados porque a escola não tem professor licenciado para ensinar música e isso é um dos principais entraves no processo de musicalização dos alunos.

De acordo com os relatos apresentados, é constada a presença da música na escola, mas esta arte é utilizada apenas como recurso didático no trabalho docente. Segundo os professores, a matriz curricular da escola não possui a música como componente obrigatório

e, o ensino desta arte, fica a critério destes profissionais, ou seja, não existe orientação pedagógica específica para prática docente relacionada à educação musical. Figueiredo (2010, p.4) afirma que ao longo dos anos a legislação tem avançado, mas existe alguns problemas que ainda devem ser resolvidos. Para este autor, a lei 11.769/2008 é genérica e não deixa clara “a questão do professor adequado para ensinar música”(p.4) e, os docentes que atuam nas séries iniciais entendem que a nova legislação não apresenta mudanças.

Durante as observações, foi possível notar vários problemas no processo de educação musical na escola. Para os professores entrevistados, a finalidade da educação musical na escola não é formar músicos e, sim, promover a participação efetiva do aluno durante as aulas. Percebe-se, ainda, que a educação musical no ambiente escolar tem avançado, mas que um dos grandes problemas no processo de musicalização não está restrito apenas a formação docente e, sim, na organização e definição do que deve ser sinado.

Na opinião dos docentes, a música é muito importante para o desenvolvimento aprendizagem, pois, esta favorece momentos de interação, trabalhos em grupo, as aulas ficam bem mais atrativas e participativas. Na verdade, as experiências musicais na sala de aula são usadas para desenvolver habilidades direcionadas a memorização dos conteúdos e interpretação textual. Assim, o processo de ensino de música, apresentado pelos docentes, acontece a partir de uma perspectiva tradicionalista de ensino.

Em relação a metodologia e as estratégias de ensino, os dados mostram que 3 docentes entrevistados constroem o plano de aula acrescentando a música, porém, a arte musical nem sempre é utilizada e, 1 docente, afirmou que não coloca a música no plano de aula porque a matriz curricular da escola ainda não aderiu a nova Lei 11.769/2008 (obrigatoriedade para o ensino música). Por último, para melhor compreensão sobre esta questão, fica explícito nas tabelas III e IV alguns resultados sobre as atividades e avaliação utilizada no cotidiano escolar.

Tabela III - Realização de atividades musicais na escola

Professores	Realização de atividades musicais	Tempo e ação das atividades
A	Utilizo cantigas de roda e também MPB.	São 4 horas. Estudo da letra da música, canto e dramatização.
C	Não tenho atividades específicas. Apenas trabalho em comemorações.	Não utilizo, pois não uso a música com frequência. Apenas gêneros textuais mesmo.
P	Trabalho estilos musicais diversos e músicas do cotidiano dos alunos.	É trabalhada esporadicamente.
S	Utiliza música do dia a dia e hinos; Trabalho a música em todas as áreas do conhecimento.	É organizado de acordo com os projetos e trabalha-se durante no ano letivo.

Fonte: dados da pesquisa

Durante as observações, foi possível notar que a escola não possui um espaço destinado para a realização de atividades artísticas. Segundo os docentes, o trabalho envolvendo o ensino de música não tem um plano específico, ou seja, as aulas acontecem concomitantemente às disciplinas de Português, História, Ciências, Matemática e Cidadania. Segundo os educadores, as atividades musicais são realizadas a partir da formação de um projeto no início do ano letivo contando com a participação dos familiares. A partir do projeto determinado pela escola, os professores trabalham temas transversais inserindo a música e outras produções artísticas. Segundo o coordenador pedagógico, o ensino de música fica a critério dos docentes em usá-la ou não durante as aulas. Para os professores esse princípio de autonomia é positivo, mas na maioria das vezes a música nas séries iniciais é usada em datas comemorativas.

Em relação às atividades realizadas em sala de aula, este estudo aponta algumas atividades específicas relacionadas a presença da música no cotidiano da escola, como por exemplo: através do uso de poemas, músicas populares (MPB), cantiga de rodas, etc. Atualmente os professores entendem que a educação musical deveria ser ensinada por músicos e sentem dificuldades por não ter habilidades nesta área. Para as docentes, a presença da música é apenas uma ferramenta didática que facilita o trabalho pedagógico e a aprendizagem do aluno.

O tempo das atividades em sala de varia de acordo com o processo de evolução do educando, por exemplo: a professora A, disse que “a carga horária para o ensino de música deve ser distribuída igualmente as outras disciplinas” já a participante C não acha necessário porque só usa atividades musicais nos principais eventos da escola. Para docente P o tempo de duração é esporádico e a professora S usa a música nas apresentações dos projetos da escola durante o ano letivo. Junto a essa consideração Brito (2003, p.188) afirma que “as atividades relacionadas ao fazer musical devem ser encaminhada à escuta e à análise, de modo que ocorra uma efetiva integração entre ação e reação”.

Tabela IV - O processo de avaliação a partir do ensino de música em sala de aula

Professor	Método de avaliação	Instrumentos/procedimentos	Dificuldades para avaliar
A	A avaliação participativa e a avaliação diagnóstica, porque são as que definem o processo.	Através da participação do aluno, interação nas atividades e o seu desempenho para contribuição do trabalho.	Não tem.
C	Não utiliza.	Não utiliza.	Não tem.
P	Não tenho, mas, se a didática deve ser planejada.	O processo. Avaliar o início meio e fim.	A avaliação é feita de forma processual.
S	A partir de uma ou várias músicas utilizar, vocabulário, dicionário, produção textual.	Criação de paródias e música que eles conhecem o ritmo.	Não tem.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as informações apresentadas das tabelas acima, é possível perceber que as atividades e avaliação a partir do ensino de música é importante no desenvolvimento aprendizagem do aluno. Os relatos de experiências apresentam diferentes concepções dos professores no trabalho pedagógico, o que configura-se na qualidade de escolha do próprio material didático para o ensino de música.

No diz respeito aos instrumentos/procedimento de avaliação, os docentes dizem que não sentem dificuldade em avaliar o aluno com o uso da música. As atividades avaliativas nesta escola variam de acordo com a o conteúdo programático das disciplinas. Segundo a professora A “o melhor método de avaliar o aluno seria a Diagnóstica e Participativa, pois, os dois tipos de avaliação favorecem o acompanhamento integral na aprendizagem musical do educando”. Já a professora P diz que “o processo avaliativo deve ser processual, porque possibilita o docente visualizar o desenvolvimento da aprendizagem em sua totalidade”. Para a educadora S a avaliação deve considerar a cultura local e o cotidiano do aluno, pois o processo de avaliação deve contemplar a leitura de gêneros textuais e as experiências musicais dos alunos, estimulando a criação e composição. Ainda sobre o processo de avaliação a partir do ensino de música, a professora C afirmou que não utiliza atividades avaliativas com a música. Segundo Brito (2003, p.198) durante o processo de avaliação envolvendo a música o professor “deve considerar a qualidade o envolvimento nas atividades propostas (...)”.

Este estudo também traz à tona alguns pontos cruciais relacionado a fatores estruturais, diretivas e a contribuição do gestor escolar para o ensino de música. Para isso, foi entrevistada também uma coordenadora pedagógica, sendo possível fazer uma abordagem nos seguintes eixos: matriz curricular da escolar, quadro de profissionais para o ensino de música, projetos e prática pedagógica. O coordenador pedagógico disse que a escola não possui matriz

curricular própria e, atualmente, o município utiliza a matriz curricular do Estado de Alagoas, o qual contempla o ensino de artes, mas “não especifica unicamente” e o ensino de música, ou seja, a educação musical é incrementada na disciplina de artes.

A Pedagoga afirmou que a escola não possui profissionais efetivos especializados para o ensino de música, mas os professores usam a arte musical na sala de aula. No que diz respeito ao ensino de música, a escola trabalha apenas um projeto durante todo ano letivo, e a educação musical é desenvolvida de acordo com a apresentação de um tema geral e os professores apresentam as experiências artísticas, mas não exclusivamente a música. Geralmente, os docentes formam pequenos grupos de canto ou coral durante as apresentações com o uso de playback, paródias, dinâmicas, palavras cantadas, etc. Vale lembrar que, os dados coletados ocorreu a partir da aplicação de um questionário seguido de entrevistas com quatro professores e um coordenador pedagógico de uma escola municipal dos anos iniciais.

5.1 A música no ensino fundamental I: A realidade da escola

A escola trabalhou durante o ano letivo de 2018 o projeto “Combate a violência na escola”. Nessa ocasião, a professora A do 4º ano “A” proporcionou-me um convite para participar de uma experiência voltado a arte musical, onde cada turma apresentaram temáticas direcionadas ao projeto. Participaram do projeto todos os alunos, mas, as experiências musicais a partir da construção e uso de instrumentos, canto, pulsações rítmicas foram com 25 alunos do 4º ano “A”. Apesar de não ter formação específica em música (apenas experiência em piano e violão), participei do projeto na construção de instrumentos musicais, na realização de um ensaio e na apresentação de uma música (paródia) tocada com os alunos. Foi perceptível o envolvimento dos professores bem como o interesse dos alunos durante todos os momentos na organização do evento.

Participaram deste evento toda comunidade escolar e familiares dos alunos, onde foi apresentado uma grande variedade de manifestações artísticas, como: música, literatura de cordel, mímicas, paródias, dinâmicas, arte cênicas e um coral formado pelos alunos da própria escola. Durante as apresentações houve a presença da música em todas as atividades, porém, o uso de recursos tecnológicos (notebook, pendrive Datashow) teve também destaque, pois, na maioria das vezes, o ensino de música nesta escola surge a partir de atividades prontas realizadas pelo próprio docente. Nota-se, também, que no decorrer da apresentação das experiências foi marcada pela ausência de instrumentos musicais.

De acordo com os docentes, a escola possui instrumentos (percussão), mas não utiliza por falta de professores habilitado na área. Neste caso, foi realizado apenas um ensaio e uma observação prévia relacionada a educação musical dos alunos, foi apresentado aos alunos a temática “o bullying na escola”. De acordo com a proposta de ensino da professora A do 4º ano “A”, realizou-se a formação de cinco grupos de alunos para cantar uma paródia criada a partir da letra da música “Trem Bala”.

Fig. 1 Trabalhando a música com os alunos

Bullying na Escola

Não é sobre ser todas as pessoas no mundo assim
É sobre saber que nem mesmo por isso se pode agredir
É sobre falar e poder escutar diferença na voz
É sobre olhar e também não ligar pra o que pensam de nós
É saber que o mundo é infinito

E que diferenças o tornam bonito é saber respeitar
E então o fazer valer a pena
Cada gesto daquela pequena palavra amar
Não é sobre chegar no pódio de um palco e saber que venceu
E nem magoar a outra pessoa porque ela perdeu
É sobre ser amigo e ter a empatia nas situações
E assim ser humilde pra ter uma vida sem imposições.

A gente não pode ser tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso eu prefiro sorrisos

E as diferenças que vida trouxe pra perto de mim.
Não sobre tudo que a sua boca é capaz de falar
E sim sobre cada palavra que é dita sem magoar
Também não é sobre fala sem pensar e não viver em paz
Porque quando menos se espera a vida já ficou para traz.
E então não agrida o próximo
Com palavras ou gestos que possam diminuí
Que a vida é trem bala parceiro



Fonte: dados da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

E a gente é só passageiro prestes a partir.

Fonte: dados da pesquisa

A formação dos grupos favoreceu de maneira significativa a aprendizagem da letra da música, bem como no processo de interação e relação professor/aluno, porém, as crianças queriam mais do que cantar simplesmente uma música. A proposta inicial da docente era ensaiar a paródia com o uso de playback. Para Loreiro (2003), o ensino música na escola deve ser flexível favorecendo a capacidade de construção das ideias, fantasias, criatividade individual e grupal. De acordo com esta autora, o “processo de educação musical” também é um fator decisivo para o desenvolvimento social da criança.

No momento das observações dos ensaios apareceu um aluno, com aproximadamente 9 anos de idade, tocando um instrumento musical (Clarineteta). Ao executar a melodia da paródia no clarinete todos os alunos sentiam vontade de tocar algum tipo de instrumento musical e, esse foi um ponto muito positivo durante o ensaio da paródia da música “Trem Bala”.

Fig. 2 Trabalhando a música com os alunos



Fonte: dados da pesquisa

A partir daí, as experiências musicais tomaram outros rumos no planejamento da docente. A proposta não era apenas cantar e, sim, os alunos tocarem a paródia. Dessa forma, se fez necessário saber se outros alunos teriam condições para tocar algum tipo de instrumento na apresentação do projeto. Então, foi realizado um diagnóstico rápido de musicalização dos alunos com o intuito de observar algum tipo de experiência musical que possivelmente estes já teriam vivenciados no meio social. De acordo com Felix, Santana e

Junior (2014, p.22) o processo de musicalização na escola sofre sérios problemas devido os educadores “não acreditarem na eficácia da música no Ensino Fundamental”. Para estes autores o processo de musicalização na escola necessita “de aprofundamento, a socialização de experiências musicais e a incorporação didática no currículo” (...) p.22.

O diagnóstico musical teve como experiência o bater da palma, dos pés, estalos de dedos das mãos. Os movimentos rítmicos foram construídos a partir de gestos, nos quais os alunos utilizaram o próprio corpo na identificação dos sons. Como a escola não tinha instrumentos musicais suficientes para atender a demanda dos alunos que iriam tocar, foi confeccionado estes materiais com o uso de matérias recicláveis. Segundo Brito (2003, p.64), (...) “podem-se confeccionar objetos sonoros com crianças, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos, materiais aproveitados do cotidiano”(...). Neste caso, entende-se que o ensino de música nas séries iniciais também é um momento crucial em que o professor não ensina apenas um simples repertório musical para apresentações festivas da escola e, sim, o processo de musicalização dos alunos nesta fase escolar também desperta a criatividade a partir de fontes sonoras independente de qualquer natureza, promovendo o contato dos discentes com a cultura local.

No total participaram desta experiência vinte e cinco alunos, sendo que, de acordo com a professora da turma, foi a primeira vez que os alunos desta escola tiveram um contato direto com instrumentos musicais no ambiente escolar. Afirmou ainda que não usa esse tipo material porque não tem habilidades para ensinar a música propriamente dita. Todos os alunos das turmas do 4º ano “A” participaram da apresentação do projeto ‘Violência na Escola’. Durante os momentos de ensaios foram trabalhadas questões relacionada a linguagem musical, interpretação, pulsações rítmicas, construção de instrumentos musicais com matérias recicláveis (tambores e chocalho).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a presença da música na educação escolar e suas possibilidades como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Durante a realização deste estudo, foi perceptível a insegurança dos professores polivalente ao falar sobre o trabalho pedagógico com o uso música, pois, a educação musical, nas séries iniciais, apontam sérios problemas estruturais, desde a formação da matriz curricular para o ensino, como a falta de formação dos professores das séries iniciais voltado para o ensino desta arte .

Os estudos e reflexões teóricas nas últimas décadas mostram que o ensino de música nas escolas passou por um processo de evolução, principalmente com a aprovação da Lei 11.769/2008, no entanto, verifica-se que a nova legislação torna obrigatório o ensino de música nas escolas, mas não define o que os devem ensinar.

Apesar do ensino de música se tornar obrigatório no curricular escolar, pode-se dizer que a educação musical também é um componente de ensino desta escola, mas atualmente o processo de ensino de música encontra-se inserida na disciplina de Artes e, o ensino de artes com o uso da música é opcional porque a escola não possui professores licenciados na área que possa contribuir nesse processo de musicalização.

Neste caso, os entrevistados afirmaram que a música deve ser ensinada por músicos, pois, os cursos de licenciatura em Pedagogia, bem como os cursos de formação continuada para professores, geralmente oferecem apenas o conhecimento de artes na disciplina de Arte e Educação, mas não discute o ensino de música. De acordo com essas informações, nota-se que existem sérios problemas relacionados ao ensino de música nesta escola. Em detrimento a essas questões propõe-se alguns apontamentos para linha de estudo em futuras pesquisas, tais como: a formação docente para o ensino de música nas séries iniciais, estrutura do espaço físico adequada para o ensino de música e a valorização do trabalho docente.

A escola prepara as crianças para a vida, assimilando as diferentes culturas do meio em que vive, integrando as condições sociais e a convivência com diferentes estilos musicais, mostrando as diversas culturas em nossa sociedade. Nessa perspectiva, entende-se que a música no ambiente escolar não deve ser encarada como um dom ou uma experiência exclusiva de pessoas que possui habilidades específicas desta arte. A partir da educação musical a escola deve garantir e aproximar os alunos das mais diversas produções culturais de forma igualitária independente do contexto social em que a criança esteja inserida. Logo, a educação musical no ambiente escolar precisa enfrentar alguns desafios que vão desde a estrutura física da escola como: espaço adequado para o ensino de música, valorização do profissional docente dos anos iniciais, processo de seleção do melhor grupo musical, repertórios musicais que não tem uma aproximação com a cultura cotidiana do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 2ª ed. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília/DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato 2007. Acessado em: 10 de out. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. 116 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. Proposta para a formação integral da criança. Editora Petrópolis. São Paulo, 2ª Edição, 2003.

BRITO, T. A. de. **Ferramentas com brinquedos**: a caixa da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

FEITOSA, L. dos P. **Origem Histórica de Santa Luzia do Norte**. Alagoas, Maceió: Editora Expressa, 2008.

FÉLIX, G.F.R.; JÚNIOR.; W.O SANTANA.; H.R.G. **A música como recurso didático na construção do conhecimento**; Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 17-28 , ISSN 22377719

FIGUEIREDO, S. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Pannel.

FONFOM, Maestro. **De Santa Luzia do Norte para o mundo**. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/maestro-fon-fon-de-santa-luzia-do-norte-para-o-mundo.html>. Acessado em 30 de dez. de 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^a ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil**. Londrina, 2011.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAR- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, 1995.

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas**. Educação v. 28 - n° 01 - 2003 101.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. **O ensino de música na escola pública brasileira no período de vigência da lei 5.692/71 e seus reflexos na atualidade** . São Paulo, 2017.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. **Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais**, Revista Nupeart, v.4, n.4, set. 2006.

SOUZA, J. **Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 91-111, jul./set. 2014. Editora UFPR.

Trem bala – Bullying. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KzM69R_NLfU. Acessado em: 12 de maio de 2019.